

Sarney vai ao Uruguai e Ulysses assume

O presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, assumirá a Presidência da República, durante três ou quatro dias, na primeira quinzena de agosto. Ele recebeu ontem, do ministro-chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, uma mensagem do presidente José Sarney, pedindo autorização para ausentar-se do País: irá ao Uruguai, atendendo a convite do presidente Júlio Maria Sanguinetti.

Com a morte do presidente Tancredo Neves, Ulysses passou a ser o substituto eventual de Sarney: esta é a primeira vez que ele assumirá a Presidência. "O senhor pretende personalizar esta sua passagem pelo Palácio do Planalto?", perguntou um repórter a Ulysses. "Ficarei lá apenas 3 ou 4 dias, com esse tempo, não sei nem mesmo se isso entrará para a minha biografia", respondeu, aos risos.

EXPLICAÇÃO

A mensagem de Sarney ao Congresso não esclarece o dia da viagem e o período de sua permanência no Uruguai. Em quatro páginas, o Presidente explica aos parlamentares os motivos da viagem e informa que ela ocorrerá na primeira quinzena de agosto.

"Essa é a primeira vez que um presidente realmente explica o que irá fazer no exterior", ressaltou o ministro José Hugo. "Antes, o Palácio do Planalto apenas comunicava as viagens em um documento de quatro linhas", diferenciou.

"A aceleração do convite que me dirige o chefe de Estado uruguaio configura uma oportunidade para aprofundar o diálogo político com a nação vizinha e passar em revista o amplo e variado espectro do relacionamento bilateral, que está a exigir o momento de dificuldades conjunturais por que passamos, fórmulas imaginativas e prioridades políticas capazes de manter o intercâmbio e a cooperação dentro das expectativas geradas nos dois países pela multiplicidade de interesses comuns", explica José Sarney, em sua mensagem.

Antes de entrar no gabinete de Ulysses, o ministro José Hugo teve

LUÍZ MARQUES



José Hugo (E) conversa com Ulysses após entregar a mensagem de Sarney

um curto diálogo com o deputado Israel Pinheiro Filho (PFL-MG). "E, houve tempo em que vice-presidente não assumia neste país; agora, até presidente da Câmara...", incentivou o ministro. "O último presidente da Câmara a assumir, há trinta anos, foi Carlos Luz", completou Israel. Bem informado, José Hugo, contestou: "Não, o último foi Ranieri Mazilli, em 31 de março de 64, quando Jango foi impedido de assumir no lugar de Jânio Quadros", finalizou.

Ulysses Guimarães terá que licenciar-se da presidência nacional do PMDB durante os dias em que permanecer no Palácio do Planalto. Na Câmara, o 1º vice-presidente, deputado Humberto Souto (PFL-MG), o substituirá.

Na mensagem que enviou ao Congresso, Sarney lembra que "o processo de redemocratização brasileira e uruguaio veio somar-se à multiplicidade de convergências entre os dois países".

Líderes querem denúncia do "caos"

O ministro-chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, transmitiu ontem ao presidente José Sarney um recado que recebeu do colegiado de vice-líderes do PMDB na Câmara. Os deputados querem que Sarney faça um pronunciamento em cadeia nacional de rádio e televisão, denunciando a "herança caótica" que o Governo na Nova República recebeu das mãos do presidente João Figueiredo.

"Recebemos a máquina administrativa do Governo totalmente emperrada e isso está dificultando muito o nosso trabalho; é preciso contar essas dificuldades à opinião pública, para que amanhã os fatos passados não se confundam com as ações do novo Go-

verno", afirmou Pimenta da Veiga, líder do Governo na Câmara, após uma reunião que promoveu em seu gabinete entre o ministro José Hugo e mais de 20 deputados do PMDB.

José Hugo Castelo Branco fez, com os parlamentares do PMDB, um balanço das atuações do Governo nestes quase três meses de Nova República. Os deputados criticaram principalmente a atuação dos ministros da área econômica.

Pimenta da Veiga lembrou que o próprio José Sarney tem reiterado às lideranças da Aliança Democrática as dificuldades que o Governo encontra para desenvolver seus planos.